



Revista Brasileira de Comércio Exterior

A revista da FUNCEX

Ano XXXVII

154

Janeiro,  
Fevereiro e  
Março de  
2023

**FUNCEX Europa**

**BNDES no Séc. XXI**

**Reforma Tributária**

Imagem de Gonik Baragshyan por Pixabay



**FUNCEX**



**fundação  
centro de estudos  
do comércio  
exterior**

Ajudando o Brasil a expandir fronteiras



**EDITORIAL****2 Um caminho sem volta. E ainda bem que é assim!***Higor Ferro Esteves***ENTREVISTA****4 Nelma Fernandes***Presidente da Confederação Empresarial da CPLP***AGENDA FUNCEX EUROPA****7 Presidente da FUNCEX participou de diversos eventos em Portugal no primeiro trimestre de 2023****COMENTÁRIO INTERNACIONAL****8 Nem com a ajuda do Mago Merlin***George Vidor***CADEIAS GLOBAIS DE VALOR****10 Sugestões para inserção de empresas exportadoras de bens manufaturados nas Cadeias Globais de Valor***Thomaz Zanotto***E-COMMERCE EM COMÉRCIO EXTERIOR****16 Empresas brasileiras buscam o e-commerce para alcançar novos mercados internacionais***Camila Paschoal, Karina Regina Vieira Bazuchi e Paula Borges Gomes Akitaya***FINANCIAMENTO****22 O BNDES no Século XXI***Andre Nassif***27 Financiar e eliminar as distorções para expandir as exportações de bens de ciclos de produção de longo prazo***Tuany Barcelos***CÂMBIO****36 O mercado de câmbio e a nova legislação***Zilda Mendes***40 Usar RMB nas transações de exportações e importações brasileiras***Hsia Hua Sheng***PORTOS****44 Portos: Desafios e Sugestões para o Novo Governo***Renato Pitta***REFORMA TRIBUTÁRIA****48 Proposta Atlântico para Reforma Tributária***Paulo Rabello de Castro e Miguel Silva***SUSTENTABILIDADE E COMÉRCIO EXTERIOR****58 ESG: O G deve vir primeiro***Luiz Carlos Szymonowicz e Luis Guedes*

# Um caminho sem volta E ainda bem que é assim!

Há pouco mais de um ano, a Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex) desembarcou em Portugal, um país irmão do Brasil que oferece, além da sua história, gastronomia, cultura e tradições, uma *panóplia* de possibilidades comerciais e de investimento.

Caminhando a passos largos para celebrar, em 2026, meio século de existência, a Funcex decidiu iniciar o seu processo de internacionalização, começando por Portugal, como base específica para chegar à Europa. E por que esse movimento é necessário?

Segundo dados da Delegação da União Europeia (UE) no Brasil, que remetem a 2021, esse bloco econômico no velho continente é o segundo principal parceiro comercial do Brasil, sendo responsável por 15% do seu comércio total, e o Brasil é o 12º maior parceiro comercial da UE, com 1,5% do comércio total.

Essas mesmas informações confirmam que o Brasil é o segundo maior exportador de produtos agrícolas para a UE (2020). A UE é o maior investidor estrangeiro no Brasil, com investimentos em diferentes setores da economia brasileira. Em 2019, o estoque de investimento direto da UE no Brasil chegou a €319 bilhões, ou seja, as relações comerciais entre a UE e o Brasil estão ativas, pujantes e recomendam-se!

Como a Funcex tem mantido uma exemplar conduta na conexão entre empresários e oportunidades no Brasil, considerou que Portugal, em virtude falarem a mesma língua e sendo uma possibilidade de “estender o braço à Europa”, seria um destino natural, visando alcançar novos parceiros, criar sinergias e promover negócios.

Por essa razão, a Funcex Europa nasceu. Conta hoje com quatro diretores em solo português que têm a missão de desenvolver o universo de ações da nossa Fundação na Europa e nos países de língua oficial portuguesa. Temos representantes em Lisboa, em Braga e um escritório recém-inaugurado em Cascais, com o apoio da Câmara Municipal, que vê em nossas interações um potencial de crescimento e desenvolvimento de negócios e do próprio território.

Valorizando ainda mais toda esta iniciativa, temos inovado e estamos criando novas formas de aproximar a Funcex do seu público-alvo. Acompanhei de perto a vasta agenda do nosso presidente Antônio Carlos da Silveira Pinheiro, em Portugal, as conversações e reuniões com empresários, entidades e autoridades. Estamos desenvolvendo projetos, apostamos na comunicação e estamos desenhando ações futuras que irão, certamente, e de forma estratégica, canalizar as atenções e os esforços de investimento para a nossa Fundação.

No primeiro trimestre de 2023, somamos conquistas importantes. Tomamos posse na vice-presidência da Confederação Empresarial da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CE-CPLP), ratificamos a nossa parceria com a Sociedade para o Financiamento do Desenvolvimento (Sofid), instituição financeira de desenvolvimento portuguesa, onde estivemos reunidos com o seu presidente o professor António Rebelo de Sousa; desenvolvemos a Missão Empresarial Brasil-Portugal, da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Fenacon) do Brasil, em Braga; fomos coorganizadores do primeiro Seminário Luso-Brasileiro de Radiodifusão, em Lisboa, com a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), que contou com a presença de diversos empresários e autoridades dos dois países, como o embaixador do Brasil em Portugal, Raimundo Carreiro. Realizamos a “Bênção dos Surfistas” junto com o padre Omar Raposo, reitor do Santuário do Cristo Redentor, em Peniche, durante a terceira etapa do circuito mundial de surf e assim pudemos fortalecer as relações institucionais e comerciais com essa cidade.

A conexão com a CPLP é fundamental. Trata-se de uma entidade que visa ao estreitamente político-diplomático e à cooperação e defesa da língua portuguesa, por meio do diálogo cultural, e com a qual temos mantido conversações para uma aproximação positiva com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palop), um mercado com grande potencial de investimento. Além do Brasil e de Portugal, essa interação com a CPLP vai nos permitir trabalhar com países como Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. A Confederação Empresarial da CPLP será um importante instrumento de conexão entre o Brasil e os países de língua portuguesa.

Em linhas gerais, o que pretendemos em solo português é continuar a desenvolver oportunidades no campo de comércio exterior num espectro ainda mais amplo, desbravando a Europa, criando condições para negócios e estreitando os laços entre Brasil, Portugal e a CPLP.

E só temos a ganhar. Dados de 2022, anunciados pelo governo português, dão conta de que a corrente de comércio entre Brasil e Portugal aumentou 43% em 2021 em comparação ao ano anterior. O Brasil exportou o equivalente a cerca de US\$ 2,65 bilhões (R\$ 13 bilhões) e gastou US\$ 857 milhões (R\$ 4 bilhões) com as importações.

Na lista de “serviços” propostos pela Funcex na Europa está também o auxílio informativo às entidades do Brasil e da UE. Aguardamos que o acordo entre o Mercosul e a UE seja uma realidade em breve, facilitando as nossas relações e as trocas comerciais e institucionais.

Todo início de trabalho necessita de uma boa equipe. Por isso, é importante podermos contar com pessoas comprometidas com os desígnios da Funcex Europa, como os diretores Bruno Gutman, Cristiano Jardim e Rodrigo Costa, para continuarmos focados em tornar a internacionalização da Funcex uma ação bem-sucedida. Estamos apenas começando e temos muito trabalho pela frente!

Por conta de nossa aproximação com a CE-CPLP, as páginas azuis desta edição trazem a entrevista com sua presidente, a dra. Nelma Lopes. Nesta edição, trazemos ainda o comentário internacional, de nosso colunista George Vidor, bem como artigos de interesse atual, como sobre os desafios do novo BNDES, a inserção de empresas nacionais nas cadeias globais de valor, os financiamentos de exportações a prazos longos, sugestões sobre a gestão de nossos portos, artigo sobre a reforma tributária ora em discussão, sobre o novo marco cambial, sobre como abordar o sensível tema ESG e o artigo do representante do Bank of China no Brasil sobre o uso do RMB nas transações de exportações e importações brasileiras.

Daqui da Europa, temos a certeza de uma leitura agradável, atual e proveitosa para nossos leitores de ambos os continentes.



Higor Ferro Esteves  
Diretor-Geral Funcex Europa

# Nelma Fernandes

Presidente da Confederação Empresarial da CPLP



**Nelma Pontes Fernandes** é presidente da Confederação Empresarial da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CE-CPLP), vice-presidente da Federação das Mulheres Empresárias e Empreendedoras (FME) da CPLP, e presidente e fundadora da Global Win que agrega várias empresas em diferentes setores de atividade: formação, saúde, desporto, imobiliário, hotelaria, entre outros.



Agradecemos pela disposição em nos conceder esta entrevista, que estimamos ser esclarecedora para nossos leitores, sobre o papel da CPLP, de sua Confederação Empresarial e de seu trabalho para o desenvolvimento dos países da comunidade lusófona.

### **1. Para iniciarmos, permita-nos solicitar uma breve descrição dos objetivos e principais projetos da CPLP e da CE-CPLP dentro desse contexto**

Em primeiro lugar, quero agradecer o convite para conceder esta entrevista, que aceitei com muita satisfação.

A Confederação Empresarial da CPLP nasce da vontade política de apoiar o desenvolvimento econômico dos nove países que compõem essa comunidade, por meio da dinamização do setor privado. Significa que é o parceiro privilegiado da CPLP para encontrar soluções que possam contribuir para desenvolvimento do pilar econômico dos Estados-membros, tais como captação de investimento.

Por outro lado, tem por objetivo apoiar o tecido empresarial privado, os nossos associados, a expandir o seu negócio por meio de novas parcerias e a encontrar mercados mais vastos que permitam um alcance além-fronteiras, tendo em vista que a CE-CPLP é uma rede empresarial presente em nove países. Da mesma forma, o apoio para construção de projetos válidos, bem como a busca de financiamento são alguns aspectos do que fazemos.

### **2. Que trabalhos principais a CE-CPLP já desenvolveu em África, Ásia e no Brasil?**

Na verdade, a CE-CPLP já desenvolveu trabalhos nos quatro continentes: África, Ásia, Europa e América do Sul (Brasil). Posso mencionar, a título de exemplo, as cimeiras de negócios em várias localizações geográficas, como Guiné Equatorial e São Tomé e Príncipe, ambos em plena pandemia. No primeiro, movemos cerca de 300 empresas com o objetivo de fomentar as relações empresariais e fazer negócios. Com esse evento, a Guiné Equatorial, por exemplo, passou a firmar vários negócios com Portugal que, noutros tempos, estava mais direcionado para Espanha. Uma grande etapa para fomentar negócios em português e dentro da nossa comunidade.

### **3. Como a senhora vê a parceria entre a CE-CPLP e a Funcex? Quais os principais objetivos e potenciais do Memorando de Entendimento firmado entre nossas instituições?**

A Funcex é, sem dúvida alguma, o braço forte da CE-

-CPLP pelo estágio econômico do Brasil em relação aos outros países da comunidade. Pelo *know how* e *expertise*. A Funcex é membro da direção da CE-CPLP. Estamos muito bem alinhados para este projeto comum que passa por “fazer acontecer” e medir os resultados de cada ação.

### **4. De que maneira a Funcex e a Funcex Europa podem contribuir para com os trabalhos da CE-CPLP?**

Praticamente a 360°. Com a experiência da Funcex no setor financeiro e a rede da CE vamos alargar a rede de implantação de projetos e parcerias. Vamos transportar conhecimento a outros países em busca de soluções abrangentes a todos.

Estamos a falar concretamente de agronegócio, turismo, energia e recursos naturais.

### **5. A CE-CPLP conta com recursos de agências internacionais de fomento (investimentos ou empréstimos) para o desenvolvimento empresarial nos países lusófonos?**

Sim, existem algumas ferramentas nesse sentido e também vamos fechar outras. Temos o Compacto Lusófono, um projeto do Banco Africano de Desenvolvimento, do governo português e mais três países da comunidade. Existem muitos outros. Na verdade, não me parece faltarem fundos para concretizar projetos, o que estamos a alinhar e apoiar na construção dos projetos, torná-los atrativos do ponto de vista financeiro para conseguir financiamento para sua execução.

“

Ter uma base de dados é crucial para o cruzamento de oportunidades e sinergias. A Funcex tem já uma larga e reputada experiência nesse domínio com a maior base de dados da América Latina e vamos trabalhar em conjunto com a Aneme, que acumula alguns estudos nos seis países africanos que compõem a CPLP

”

### **6. Há algum projeto comum em vias de ser lançado?**

Neste mandato vamos dar início a dois projetos de Zonas Industriais, o da Guiné Equatorial num estágio um pouco mais avançado e um apalavrado com o Timor-Leste, entre outros em análise.

### **7. Se a senhora fosse escolher alguma prioridade de trabalho conjunto entre a CE-CPLP e a Funcex, o que consideraria prioritário?**

Demos início já a um trabalho de banco de dados para os países da comunidade CPLP. É um projeto essencial para termos conhecimento do ponto de partida e onde podemos e ambicionamos chegar. Ter uma base de dados é crucial para o cruzamento de oportunidades e sinergias. A Funcex tem já uma larga e reputada experiência nesse domínio com a maior base de dados da América Latina e vamos trabalhar em conjunto com a Aneme, que acumula alguns estudos nos seis países africanos que compõem a CPLP. Com a fusão de informação e complementaridade vamos construir a maior base de dados desta comunidade.

### **8. Alguma palavra adicional à comunidade brasileira ligada ao comércio exterior?**

Estamos muitíssimo bem alinhados, estamos comprometidos num trabalho sério a desenvolver. Aliás, toda a direção da CE-CPLP está totalmente disponível para abraçar a causa primordial dessa instituição que é trabalhar arduamente para o crescimento econômico desta comunidade.

A CPLP é uma das comunidades econômicas com maior potencialidade, na minha opinião. Pela sua diversidade geográfica de pertencer a quatro continentes, pela riqueza de mar, terra fértil e recursos naturais, potencial turístico, agronegócio etc. São estes os motivos pelos quais tantos outros países fazem fileira para aderir enquanto observadores. São esses os pontos fortes, para além de uma rede empresarial que abrange nove países, igualmente inserida, através dos Estados-membros, outras seis comunidades econômicas: Asean, Cedeao, CEEAC, Mercosul, SADC, UE. Há que pegar nesse enorme potencial, entrar em ação para o transformar em realidade.

Somos muito gratos por sua disposição em nos atender e pelos esclarecimentos prestados.

